

Garotos



**Jornal Mensal das Obras Sociais de
São José e Santa Terezinha**

BRAGANÇA PAULISTA — Junho de 1954 — N. 17 — Resp. Pe. ALDO BOLLINI

Viva o Papa



Chegou o Anjo da Guarda

Há tempos desejava adquirir um santo anjo da guarda, para colocar na entrada do novo pátio, vizinho a igreja nova. Queria que fôsse belo, artístico, que sua imagem falasse ao coração de nossas crianças, para que elas se acostumassem a invocar frequentemente este anjo, que Deus pôs a seu

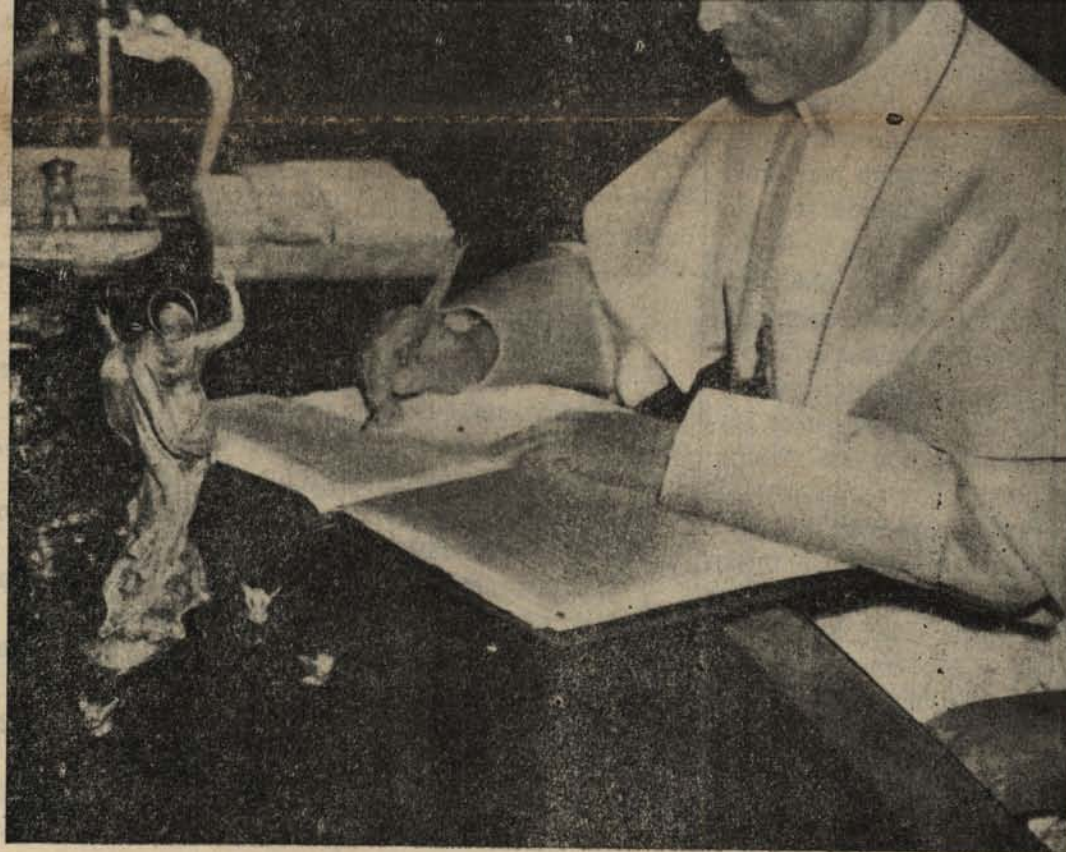
sários para pagar a bela imagem que custou quatro mil cruzeiros.

Aborrecerão todos os transeuntes, entrarão em todas as casas angariando uma esmola. Uns, as repreenderão, outros, se

sentirão amolados demais, mas, nossas crianças farão todo o possível para realizar uma grandiosa festa ao seu anjo protetor. E nós grandes, que não temos a sorte de compartilhar da inocência destes pequenos, procuremos tornar mais bela sua festa dando uma generosa esmola.

P. A. B.

PAIS



No dia de S. Pedro, festa do Papa, as crianças do recreio, os jovens das Associações religiosas, os fiéis todos, da paróquia de S. José e Santa Terezinha, demonstrarão seu amor e sua devoção ao Santo Padre o Papa Pio XII, prometendo préces e trabalhos para o triunfo da causa santa.

Confissão humilhante

Um discípulo de Voltai-
re, apelidado pelos histo-
riadores e críticos o "ho-
mem da sátira e da zom-
baria", viu-se obrigado
um dia a fazer uma con-
fissão contra os seus es-
critos e profissões.

Era Volnei.

Este homem revolucio-
nário, intratável e incrê-
dulo, arruinado com os

seus amigos de França,
embarca e vai procurar
na América melhor for-
tuna.

Durante o trajeto, o
céu escurece, o mar en-
capela-se, fendem-se os
abismos das águas, os
marinheiros lutam con-
tra o mar e toda a tripu-
lação corre risco de mor-
te.

Onde está e que faz
Volnei, o intrépido escar-
necedor de Deus e da fé?
Agachado a um canto do
navio, murmurando ora-
ções, de braços em cruz,
nem mais nem menos do
que faria uma mulher do
vulgo!

Os companheiros, ma-
ravilhados, perguntam-
lhe a razão do seu proce-
dimento e ele responde:

— Meus caros, pode-se
muito bem escrever como
filósofo no sossêgo de um
gabinete, mas em face de
tão horrível perigo é ne-
cessário ser cristão.

As crianças, para que elas
se acostumassem a invo-
car frequentemente este
anjo, que Deus pôs a seu
lado para protegê-las. An-
dei por toda S. Paulo a
procura daquilo que dese-
java, quando um dia no
armazem interno de uma
loja, encostado à parede,
achei-O. Lá estava o anjo
todo empoeirado e com
alguns defeitos. Mande-
i limpá-lo e retocá-lo; dali
surgiu uma maravilhosa
estátua de um metro e
trinta de altura. Suas asas
são delicadamente traba-
lhadas, rosto gentil e aris-
tocrático, protegendo um
menino que está a seu la-
do. Era o anjo que sem-
pre desejei. O preço era
elevado mas valia a pena.
Já o imaginava na entra-
da do novo recreio, colo-
cado em um belo pedes-
tal, e as crianças ajoelha-
das rezando: Santo anjo
do Senhor, meu zeloso
guardador se a ti me con-
fiou a piedade divina,
sempre me rege, guarda,
governa e ilumina, amém.
Nestes dias chegou a be-
la estátua. Pesa mais de
duzentos quilos, é feita de
cimento e pós de mármo-
re, porque vai ser coloca-
da ao ar livre, devendo
enfrentar os rigores das
intempéries. Nossas cri-
anças ficaram encanta-
das. Agora o Anjo da
Guarda está na igreja es-
perando uma bela festa
que as crianças lhe farão
no dia da inauguração.
As crianças pensarão em
arrecadar os meios neces-

PAIS

Para que o anjo da guarda proteja vossos
filhos, os faça crescer bons e virtuosos e os de-
fenda de todos os perigos da alma e do corpo,
dai vossa oferta.

A infancia

E enquanto o Pároco remos! Não nos preocupa-
repete as palavras de Je- mos de que nossos filhos
sús: Deixai que as crian- vão a ti! Que vós parece?
cinhas venham a mim, as E no entretanto, há mui-
mães respondem se não tas mães que assim res-
com palavras, certamen- pondem a Jesus: E por
te com os fatos: Não que-

(Continua na 2.a página)



Saudade de uma festa maravilhosa: Nossa Senhora de Fátima entra na praça de Santa Terezinha

História de um jovem que encontrou a felicidade...

Nestes dias acaba de ser proclamado Santo um menino, criança como tu, garotinho! Domingos Savio, primeira flor que se abriu no recreio de S. João Bosco em Turim. Meu amiguinho, leia bem, esta história de um jovem que encontrou a felicidade e procura imitá-lo.

Carlos Savio, o pai de Domingos era agricultor; a mãe, Brígida Gajato, costureira; ambos de Castelo Novo de Asti. Eram pobres e a pobreza tinha-se convertido em miséria, quando em 1841 foram constrangidos a procurar trabalho em Riva de Chieri, onde a 2 de abril de 1842 nasceu Domingos, o segundo dos dez filhos.

Domingo sera "um menino simpático, vivo, sorridente, alegre, amável e carinhoso, que atraía as carícias de todos e amava muito o pai e a mãe". Dêles aprendeu a rezar com grande fervor as orações de cada dia; e quando tinha quatro anos, com cândida inocência se escondia no quarto dos pais para, de joelhos, rezar a Nossa Senhora por si e por êles.

Em casa da família Savio a vida era um encanto. "Domingos nunca nos deu o mínimo desgosto" — disse a mãe a Dom

Dom Bosco que lhe trazava com clareza a rota da sua santidade juvenil; santidade que Domingos irradiava entre os seus companheiros.

Surgiu certa vez uma rixa entre dois rapazes que se desafiaram para um duelo... a pedradas, afim de desafogar a raiva. Domingos soube intervir pronta e decididamente. Com a sua bondade acalmou a um e a outro e com o Crucifixo os apaziguou e os conduziu ao confessionário. Era um verdadeiro apóstolo!

Domingos não era um menino pachorrento e muito menos tímido. Certo dia, voltando da escola, ouviu um carroceiro a proferir blasfêmias. Pára, aproxima-se dêle e corrige-o amavelmente. O homem admirado, não pôde não agradecer o gesto de um menino tão delicado e prometeu nunca mais blasfemar.

Em outra ocasião eram

Penso em ti, Mamãe

Nossa Senhora sentada em um pequeno terraço embalava o Menino Jesús que olhando ao longe, sorria:

— Por que sorrís meu Jesús? Em que pensas? — perguntou-lhe a mãezinha.

— Penso na criatura mais bela do universo — respondeu o Menino.

— Pensas porventura no sol que descamba no horizonte?

— Não, Mamãe.

— Pensas nas flôres... nos passarinhos... nos peixes...?

— Não, Mamãe.

— Pensas talvez nos anjos?

— Também não, querida Mamãe. E' muito mais santa a criatura em que penso.

— Em quem pensas então, meu pequeno? — disse-me!

Jesús então abriu os bracinhos e abraçando Nossa Senhora, com alegria exclamou:

— **PENSO EM TI, MAMÃE!**

E vocês meus pequenos, pensam também em Nossa Senhora? Honram-na com pequenas florzinhas e com fervorosas orações?

A infancia...

(Conclusão da 1.ª pág.)

que esta resposta tão ingrata? Porque há mães que não pensam que, mandar seus filhos ao catecismo redunde em seu próprio proveito e no dos mesmos filhos. Porque

Jesus e à Mãe SS. era extraordinário. E o Senhor recompensava-o com dons sobrenaturais. Uma vez, depois de comungar teve uma visão sobre o futuro

elas são ignorantes, não apreciam a instrução de seus filhos, no que se refere à educação religiosa. E contudo, convém ter-se bem presente: **sem instrução religiosa é mui difícil obterem-se bons filhos.**

Extendi-me um pouco em ponderar a necessidade da instrução religiosa e no dever que têm as crianças de assistir o Ca-



como crianças, mas como adultos. Esta é uma regra de bom educador: Incita, deixa agir, guia, corrige; educar quer dizer ensinar a fazer bom uso de suas faculdades. A criança, aos sete anos, começa a adquirir a razão e a liberdade, portanto, a mãe deve ensinar-lhe como há de usar ambas as faculdades. Isto entende-se dentro dos limites da capacidade da criança. Educar quer dizer ensinar a governar-se a si mesmo.

Pois bem, a mãe não se deve contentar em dizer à criança: reza tuas orações! Deve procurar o mo-

quer muito e que se alegra quando as crianças rezam bem suas orações. Para ela apresentar-lhe exemplos de crianças que rezam de boa vontade como o daquela que tendo-se sentado para comer e recordando-se de que não havia rezado suas orações interrompeu a refeição e levantou-se para rezar; ainda, daquela outra que pedia à mãe que a lembrasse quando se esquecesse desse dever.

Educada deste modo, a mãe deverá louvar a criança quando espontaneamente ela fizer como lhe foi ensinado, fazendo-lhe ver que já é um adulto, que já sabe rezar sozinho,

deu o mínimo desgosto" — disse a mãe a Dom Bosco; pelo contrário a sua verdadeira alegria consistia em aliviar e consolar os pais nas fadigas cotidianas. Quando o pai voltava do trabalho abraçava-se-lhe ao colo, abraçava-o, beijava-o e acariciava-o com a mais ingênua simplicidade.

O primeiro encontro de Domingos Savio com Dom Bosco deu-se em Murialdo, em 2 de outubro de 1854. O vivacíssimo menino de 12 anos e o grande Apóstolo compreenderam-se: "Eu sou o pano; seja o senhor o alfaiate; leve-me consigo e faça de mim uma linda roupa para Nosso Senhor!". E depois de ter dado uma brilhante prova da sua prodigiosa memória, o pequeno Domingos foi aceito no Oratório de Turim.

Mestre e discípulo encontraram-se novamente no humilde escritório de Valdocco. Este segundo encontro foi decisivo; fixando a inscrição pendente da parede: "Dai-me almas e levari o resto", Domingos compreendeu o significado. Tratava-se de abrir a alma a Dom Bosco; êle a enriqueceria para o Senhor.

A graça de Deus reinava no Oratório de Valdocco. Domingos não a deixou passar em vão. Na intimidade do confessor, recebia semanalmente as diretrizes de

prometeu nunca mais blasfemar.

Em outra ocasião eram seus companheiros que liam um jornal pouco decente. Domingos, entrando no grupo, tirou-lhes decididamente o jornal das mãos e desfê-lo em pedaços dizendo: "Os olhos foram-nos dado para ver o que é belo e não as indecências inventadas pela malícia dos homens". E conservava puros os seus para contemplar sua Mãe SS. no céu.

Passava o Santo Viático. Um guarda, imperterrito, continuava a estar de pé. Domingos, sem nada dizer, ajoelhou-se perto dêle, tirou o lenço do bolso e o estendeu no chão, convidando o guarda a ajoelhar-se... sem se sujar. O militar hesita, fica confundido e recusando o lenço ajoelha-se em terra nua. As palavras movem mas os exemplos arrastam.

Vence os outros quem sabe vencer-se a si. Era de inverno. Alguns rapazes atiravam bolas de neve contra a única habitação que tinha aquecimento. Domingos advertiu-os, recebendo por resposta algumas bofetadas... Domina de tal modo o instinto da própria defesa que obteve o arrependimento do culpado. Aos quinze anos Domingos Sávio era já um conquistador!...

Em Domingos o amor a

sobrenaturais. Uma vez, depois de comungar teve uma visão sobre o futuro da Inglaterra. Outra vez permanece por várias horas em êxtase por detrás do altar, com os olhos fixos no Tabernáculo. Em outra ocasião Nosso Senhor se serviu dêle para uma missão especial.

Foi assim: entrou de repente no quarto de Dom Bosco e disse-lhe: "Depressa, venha comigo, sem demora..." Percorreram em silêncio muitas ruas da cidade, subiram várias escadas e pararam diante de uma porta. Domingos tocou a campainha e Dom Bosco entrou. Era a casa de um protestante que estava moribundo e desejava converter-se ao catolicismo. Interrogado, Domingos chorou; nunca disse, como o soubera.

Tinha quinze anos quando uma doença lhe cortou o fio da existência. O pai queria-o junto de si em Mandônio, mas Nosso Senhor queria-o consigo no Paraíso. Despediu-se dos companheiros de Turim e voltou para o seio da sua família onde, após uma semana de grandes sofrimentos voou para Deus. Era o dia 9 de março de 1857. Os quinze anos, ainda incompletos, de vida terrena foram o triunfo da graça de Deus e a exaltação do ideal juvenil.

P. J. B. Francesia

e no dever que têm as crianças de assistir o Catecismo, porque estou convencido de que somente o Catecismo pode colocar a sociedade em seu lugar.

A criança, chegando aos sete anos, começa a ter o uso da razão, isto é, começa a distinguir o bem do mal, a fazer atos humanos, e por isso mesmo, suas ações serão meritórias se forem boas, cometerá pecados, se forem más. E por que? Porque aos sete anos, com o uso da razão começa o livre arbítrio, isto é, a liberdade de agir, de fazer o bem ou o mal.

Se a mãe quer ser boa educadora, deve tê-lo presente e assim, aos sete anos há de tratá-los não

à criança: reza tuas orações! Deve procurar o modo de fazê-la compreender e inculcar-lhe que Deus é nosso Pai, que é o doador de tudo, que nos

foi ensinado, fazendo-lhe ver que já é um adulto, que já sabe rezar sozinho, e desta maneira, começa a criança a compreender que é coisa honrosa fazer o bem por própria conta.

Educado á americana

- | | |
|---|--|
| — "Seu" Vigário! | — Ah?... e a sra o que faz? |
| — Que deseja, D. Fina? | — O que faço? nada, "seu" vigário. |
| — Trago-lhe aqui o meu Chiquinho, que me dá cabo da existência... | — Nada? não castiga o diabrete? |
| — Como assim? | — Eu? castigar uma criança? Deus me livre? |
| — Briga, rouba, parece que tem o diabo no corpo. | — Ah! não o castiga nunca? |
| — Ah?... | — Nunca! não cometo pecado tão grande. |
| — "Desaontem" que brou duas vidraças da casa do compadre Martins, e eu é que entro com os cobres. | — Ah! pecado tão grande? e que faz o rapaz aos domingos? |
- (Continua na última pág.)



Saudade de uma festa maravilhosa: a grande multidão que acompanhou Nossa Senhora de Fátima, na noite de 12 de maio até a Igreja São José e Santa Terezinha

NOSSO GRUPO

Cel. Francisco Assis Gonçalves



Intercâmbio de correspondência

Carta vinda de Lorena para o aluno José Bosco, do 4.º ano misto.

Lorena, 28 de Maio de 1954.

Saudações.

Caro colega,
Recebi sua cartinha no dia 18 deste.

Primeiramente formulo meus votos de saúde e felicidade para você e todos os seus.

Vocês estão de parabéns pela festinha que fizeram no dia do trabalho!

Nós aqui, também, comemoramos, festivamente, o dia das mães.

Quanto ao meu grupo escolar também é muito bom e segundo nos disse o professor Lucas Nogueira Garcez, é o mais belo prédio escolar do Estado de S. Paulo. Também temos dois grandes recreios; um para cada sexo.

Nossa sala de aula não é mista como a sua.

Em Lorena há grandes grupos como, Grupo Escolar "Gabriel Prestes", Grupo Escolar "Santa Carlota", "Conde de Moreira Lima", e mais quatro menores.

Já temos em nossa terra: Faculdade Católica de Filosofia, Escola Normal, Ginásio Estadual, Jardim da Infância, e o célebre Ginásio "S. Joaquim".

No dia 3 do próximo mês vai ser realizada em nosso grupo uma festinha.

O nosso diretor vai inaugurar em uma das salas, o retrato do prof. Gabriel Prestes. Nesta ocasião, será feita a entrega dos agasalhos para as crianças pobres, pelo nosso inspetor e o delegado de ensino.

Espero, novamente, uma cartinha sua, falando sobre a matéria dada.

Um grande abraço para você e recomendações a todos os seus colegas.

Honra ao Mérito

- 1.º Ano Masc. A — João Batista Muniz
- 1.º Ano Masc. B — José Indalecio Serrano
- 2.º Ano Masc. — Dorival Bosco
- 3.º Ano Misto — José Clodoaldo Moitas
- 1.º Ano Fem. — Vera Conceição Beraldo
- 2.º Ano Fem. A — Glorinha Pereira de Araujo
- 2.º Ano Fem. B — Madalena da Silva
- 4.º Ano Misto — Jayme de Moraes
- Cl. Ed. Inf. Masc. — Manoel Antonio Quiles
- Cl. Ed. Inf. Fem. — Nilza Beraldo

Férias

Aproxima-se julho, o mês de férias.

Estou muito contente, porque vou passá-las na fazenda de titio.

Gosto muito de lá, porque há muitos divertimentos.

De manhã, vou tomar leite da Malhada; depois vou ao pomar.

À tarde, ando a cavalo e tomo banho na piscina.

É grande divertimento para mim, correr pelo cafezal e pelo terreiro com o cão Fiel.

Quero descansar bastante, para voltar com vontade de estudar.

Descrição à vista de uma gravura

Vejo nesta gravura duas meninas e um menino trepados numa porteira verde.

Eles estão com medo dos gansos.

O menino jogou no chão os materiais escolares, para subir depressa na porteira.

As crianças têm sapatos e meias brancos.

Uma delas tem vestido vermelho e a outra, saia amarela e blusa azul.

A camisa do menino é cor de rosa e a calça vermelha.

As árvores e as flores

Trabalhos escolares

JUNHO Como todos sabem no mês de junho, a natureza doce arrebeitar pipocas. E, para alegrar o

FESTAS JUNINAS

JUNHO

Como todos sabem, no Brasil inteiro, no mês de junho comemoram-se as festas juninas.

Comemoram-se estas festas, fazendo grandes fogueiras, soltando balões e fogos de artifícios.

Costumam-se assar, nas fogueiras, batata doce, pinhão, e faz-se quentão para servir durante a festa.

Antes dos festejos, é dever de todos assistirem à reza.

Este ano estou muito contente, porque meu pai comprou um sítio e vamos comemorar tipicamente o dia de São João.

Irão participar dessa festa, pessoas de minha família e amigos íntimos de papai.

Pedirei a S. Pedro e S. João, graças para todos meus amigos e parentes.

Aluno Gilberto José Rosa — 4.o ano misto.

FESTAS JUNINAS

Fui convidada para assistir à festa de S. João, na roça de Nho Belarmino.

Chegamos lá, um pouco antes de começarem os festejos.

Ficamos encantados com a enorme fogueira que estava armada no terreiro do casarão.

Nhó Belarmino, muito contente, com o pessoal que aos poucos, ia chegando, mandou assar ba-

tata doce arrebentar pipocas. E, para alegrar o povo, soltou buscapé, rojões e um balão que, ao subir, queimou-se a uns 5 metros de altura, caindo no meio da criançada, em barulho. Para terminar a festa, foi celebrada uma reza em louvor de S. João, para todos serem felizes o resto da vida, e, rogando ao Santo para abençoar as terras de Nhó Belarmino.

Nunca mais me esquecerei dessa festa tão boa!

Aluna Vera Ernestina Nogueira — 4.o ano misto

FESTAS JUNINAS

Eu acho que as festas juninas são muito bonitas.

Na véspera de S. João, eu vou fazer uma fogueira. Vou comprar fogos de vista, estrelinhas, chuvas de ouro e prata.

Mamãe vai fazer doces: pé de moleque, doces de batata e abóbora, amendoim torrado, passoca e pipocas.

Eu não brinco com bombas.

Eu acho que quem brinca com bombas pode ficar aleijado.

Gosto de ver os balões subir para o céu.

A professora disse que os balões podem queimar casas e roças.

Eu vou me divertir muito nas festas juninas.

Aluna Lourdes Aparecida Marques da Silva — 2.o ano fem. A.

Nossa sala de aula não é mista como a sua.

FESTAS JUNINAS

No mês de junho há muitas festas.

Neste mês festejamos Santo Antônio, São João e São Pedro.

Para festejar estes santos, nós gostamos de soltar fogos.

Não devemos soltar balão, porque é muito perigoso.

O balão pode cair sobre uma casa, uma fábrica, na lavoura, etc.

Pode incendiar e dar grande prejuízo.

José Aparecido da Silva — 2.o ano masc.

O INCÊNDIO

Um dia, na fazenda do senhor Antônio, em uma dessas tradicionais festas joaninas, soltaram um balão muito bonito que, ao subir, incendiou-se e foi cair sobre um algodoeiro.

O pessoal da fazenda, todo reunido em volta da fogueira, cantando, dançando ao som das violas e

Um grande abraço para você e recomendações a todos os seus colegas.

Do colega grato,
Pedro Maurício.

sanfonas, não percebeu que o balão tinha incendiado e caído sobre o algodoeiro. Quando os convidados ouviram o crepitar do fogo, correram ao local. O algodoeiro já estava todo queimado.

Por esse motivo, é proibido soltar balões, não só na roça, mas, também, na cidade.

As vezes, uma pequena ponta de cigarro acesa pode provocar um incêndio.

Para nos defender temos os valorosos corpos de bombeiros.

Por isso, meus amigos, não joguem pontas de cigarros na rua, e não soltem fogos que provoquem incêndios.

Colabore com os bombeiros, evitando incêndio.

Aluno José Clodoaldo Moitas — 3.o ano misto.

Quero descansar bastante, para voltar com vontade de estudar.

Aluna Madalena da Silva — 2.o ano fem. A.

Os animais

Há duas espécies de animais: úteis e nocivos.

Animais úteis são os que prestam serviços ao homem. Ex.: boi, cão, cavalo, etc....

O boi fornece a carne, o couro, os chifres, os ossos, etc....

As aves fornecem os ovos, a carne e as penas. A abelha fabrica o mel. O carneiro dá a carne e a lã. O cão vigia a casa. O bicho-da-seda nos fornece o fio de seda.

Animais nocivos são aqueles que prejudicam o homem. Devemos combater esses animais, destruindo-os, para que não causem prejuízos. Ex.: moscas, pulgas, baratas, lagartas, ratos, etc.

As moscas transmitem moléstias gravíssimas, como tuberculose, tifo.

O gafanhoto, lagarta, caracol, etc., destroem as plantações. Os animais podem ser vertebrados e invertebrados.

Vertebrados são os que possuem ossos. Ex.: cão, boi, galinha, etc.

Invertebrados são os que não possuem ossos. Ex.: Borboleta, minhoca, etc.

Aluna Olinda Silva Melo — 3.o ano misto.

cor de rosa e a calça vermelha.

As árvores e as flores que estão no quintal, enfeitam a casa das crianças.

Aluna Brasilina Bueno de Faria - 2.o ano fem. B.

O INCÊNDIO

O mês de junho é o mês das festas joaninas, dos balões e de muita alegria. Numa dessas noites frias e alegres, quando todos se divertiam em volta de uma enorme fogueira, saboreando deliciosas pipocas e amendoins, ao som de uma sanfona, ouviram, repentinamente, um grito de dor e de angústia, pedindo socorro. Era da palhoça do velho pai João.

Todos correram para lá, a fim de verificarem o que estava acontecendo.

Havia caído um balão em cima da palhoça, e, como era de sapé, o fogo logo se alastrou. O pobre velho debatia-se contra o fogo, mas, este com uma rapidez espantosa ia destruindo tudo o que encontrava.

Foi numa dessas noites de alegria, que o velho pai João encontrou a triste morte.

Aluno João Antonio da Rocha — 3.o ano misto.

Assinem

'Garotos'

Assinatura anual

Cr\$ 24,00

O nosso Grupo

"Cel. Francisco de Assis Gonçalves"

Delegacia Regional do Ensino de Jundiá
PROFESSORAS ENCARREGADAS: Das. Neyde Faria, Therezinha Saran e Jandyrá Neves.

REDADORES: Alunos José Clodoaldo Moitas, Jayme de Moraes, Marilena da Conceição, Janete Coletti e Olívio Luiz Silva Mello.

Para...

Olha...

Escuta...

Nas encruzilhadas das estradas férreas com as rodovias deparamos com este sugestivo aviso: **Pára — Olha — Escuta.**

Na viagem que empreendeste para a eternidade, de quando em vez, nas encruzilhadas difíceis da tua vida, também, tu, ó leitor — **Pára — Olha — Escuta!**

Pára... e medita em que caminho andas. Talvez percorras a senda do mal ou estejas à beira do abismo da descrença.

Pára... não vás na onda, não te iludas com os fugazes prazeres mundanos que se esvaem como a fumaça...

Pára... não te deixes absorver pelo Torvelinho do mundo e asfixiar a vida espiritual de tua alma com os negócios e vícios.

Olha... levanta o teu olhar ao céu! Ergue diariamente o teu coração ao alto — **Sursum Corda!**

Olha... contempla o estado espiritual da tua alma. Vicejam em teu coração as mais belas virtudes? Ou quiçá, somente haja ruínas, escombros e de cadência?

Olha... reflete porque a religião não é brincadeira de criança, passa tempo de mulher ou negócio de padre, mas questão de vida ou morte.

Escuta... recolhe-te no teu interior. Fecha as portas dos sentidos externos. Examina-te sincera e profundamente. Conhece-te a ti mesmo.

Escuta... a voz da tua consciência que pelo remorso te recrimina se fizeste o mal, que te louva se praticaste o bem.

Escuta... ao entardecer, o suave badalar do sino que se perde pelas quebradas e se derrama pelos campos, levando aos homens de boa vontade a mensagem angelical: **Ave-Maria...**

ARQUIMINIO BOSTOLI

EDUCADO A' ...

(Conclusão da 2.ª página)

— Como, aos dominhos?

— Não o manda assistir à Missa?

— Mando, mas ele não vai, não quer.

— Ah! ele não quer? e a senhora obedece? E ao Catecismo não o manda?

— Na hora do Catecismo, meu Chiquinho vai à "matinée" ou ao futebol.

só, D. Fifina: vá reservar para o seu idolatrado filhinho um lugar na casa de correção.

— Na casa de correção?

— Ou então na cadeia; também serve.

— Na cadeia??

— Sim senhora. Porque, mais dia, menos dia, o Chiquinho, o Chico, o Chicão há de parar nesse

Meu jovem amigo

Não sei se em tua vida já tivestes momentos de reflexão séria que te impusesse a gravíssima pergunta: "Para que vivo realmente no mundo?" Talvez sejas ainda novo demais para essa pergunta. E pode ser que, ainda assim, este pensamento profundo já tenha te pre-

Leituras proibidas

Pergunta-se às vezes: Por que a Igreja proíbe a leitura de certos livros e jornais?

Poder-se-ia dar a esta pergunta muitas respostas cada qual mais peremptória, limitar-nos-emos às seguintes considerações.

A mãe que não quer que seu filhinho caia e se machuque, põe barreiras nos lugares perigosos.

O pai que não quer que seu filho se afogue, lhe proíbe o nadar em águas mui profundas e caudalosas.

O farmacêutico que não quer que seus freguezes se equivoquem, escreve nos vidros perigosos com letras garrafais a palavra "Veneno".

Do mesmo modo, sabendo que certas publicações (livros, periódicos, folhas avulsas) heréticas, anti-religiosas, blasfemas, imorais, pornográficas, subversivas da ordem social, demolidoras da família, etc. envenenam e matam as almas, a Igreja proíbe a seus filhos lê-las e lhas assinala como venenosas e nisto faz bem, muito bem.

Não falta quem diga, para desculpar a sua desobediência que o homem

de, também devia provar o conteúdo de todos os vidros da farmácia para convencer-se, si o líquido contido nos que levam o rótulo "Veneno", realmente mata ou só serve para um ensaio de experiência dos curiosos.

Mas isto é absurdo, homicídio, é iníquo, é desumano, é infame — dirão as pessoas a quem nos referimos e lho concedemos de muito bom grado.

Porém, neste caso, devem concordar conosco que a Igreja faz muito bem e cumpre um sagrado dever apontando os escritos maus e proibindo sua leitura.

Si se tem confiança num farmacêutico por que não confiar na Igreja?

Respeitamos a indicação do farmacêutico, porque sabemos que desobedecer-lhe importaria a perda da nossa vida material, mas encolhemos os ombros diante da sábia indicação da Igreja, porque sabemos que desobedecendo-lhe não sofreremos prejuízo em nosso corpo.

Mas convencer-nos-emos, quando já será tarde que tal desobediência nos fez perder a alma e

Escolha refletida

Muitas jovens julgam que o homem aprecie sobretudo na mulher a beleza física.

Erram: porque esta não é a atrativa principal. O homem de boa vontade se diverte, aproveitando das ocasiões que se lhe apresentam, distrai-se como pode; mas quando toma a coisa a sério olha a substância: isto é, a alma. E' lógico: não se emprega um capital num negócio sem antes assegurar-se que aquele negócio oferece garantias.

Uma jovem mimosa e uma espôsa são duas coisas bem distintas; uma poderá ser a companheira dos bailes, dos esportes, dos flirts; a outra é a companheira da vida. E se esta é talvez bela como Venus, mas não inspira confiança de ser uma boa espôsa e mãe, o homem não a escolhe, ao menos que seja um estulto. O último caso só acontece raramente, porque neste campo o homem tem sempre os olhos bem abertos e dificilmente se deixa enganar.

Por que? Porque em falta de melhores sentimentos, também o mais estouvado e desabusado tem um sacrossanto terror do ridículo; e por-

— Na hora do Catecismo, meu Chiquinho vai à "matinée" ou ao futebol. Meu marido é muito amigo do esporte e quer ver os filhos educados à americana.

— Ah! educados à americana? Assim como o Chiquinho, não é, D. Fifina?

— Meu marido diz que não se deve contrariar a vontade da criança, que isto faz mal aos nervos.

— E' o que estou vendo, D. Fifina. Faz mal aos nervos...

— E que conselho me dá "seu" Vigário?

— Meu conselho é u

— Sim, senhora. Por que, mais dia, menos dia, o Chiquinho, o Chico, o Chicão há de parar nesse recinto, se a senhora e seu marido continuarem com essa educação sem educação. O filho mandará os pais ao cemitério e os pais mandarão o filho para de trás das grades. Onde não há religião não há consciência; onde falta a consciência falta a moralidade, falta o respeito, falta a ordem, falta a disciplina — e temos o inferno em vida. Compreendeu D. Fifina?

— Compreendí, sim, "seu" Vigário.

ta. E pode ser que, ainda assim, este pensamento profundo já tenha te preocupado.

Olhas em derredor; vêes como os homens, apressurados, correm atrás do pão cotidiano. 50, 60, 70 anos ficam nessa escravidão... e depois? Depois morrem. E está tudo acabado? Acaba tudo com a morte? Para que então viveram?

Eis a importante e decisiva questão. Um homem dado unicamente aos gozos, dizia no leito da morte: "Por epitáfio quero esta inscrição: Aqui jaz alguém que deixou este mundo, sem saber por que nele estava".

Toló! Para que há sol? Para aquecer e iluminar. Para que há chuvas? Para fertilizar. E a floresta? A fim de purificar o ar. Tudo tem sua finalidade.

E o homem para que vive? Sômente a sua existência não teria finalidade? Schopenhauer, filósofo incrédulo, diz que não se pode saber ao certo. E escreve: "Nem as ciências, nem as artes, são capazes de indicar-me o porque da vida".

Quem o pode então?

E' só tomar o Catecismo e ler as primeiras linhas: "Para que estamos na terra?" Ah! aqui está, e é o que procuro. Então para que fim? "Para conhecer a Deus, amá-Lo, servi-Lo e com isso ganhar a vida eterna".

faz bem, muito bem. Não falta quem diga, para desculpar a sua desobediência, que o homem moderno deve examinar tudo, ver tudo, ler tudo, para ficar ao par de tudo. Ora si isso fosse verda-

Ma s convencer-nos-emos, quando já será tarde que tal desobediência nos fez perder a alma e isto para tôda eternidade. Por isso sejamos lógicos, deixando de ler tudo quanto proíbe a Igreja.

JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E MOVEIS USADOS

Em benefício das Obras Sociais de São José e Santa Terezinha, aceitam-se jornais, revistas, livros e moveis usados, tais como, mesas, cadeiras, camas, etc., até... cofres possivelmente cheios.

Para tal, avisar o Padre Aldo ou o sr. Antonio Gasparotto, ou mesmo pelo Tel. 572.

Bom exemplo

"Palavras sem exemplo, dizia o Padre Antônio Vieira, são tiros sem balas".

E' inútil gritar, espancar filhos, dizer palavrões.

O exemplo vale mais. Exemplo de paciência, bondade e sobretudo, exemplo de religião.

As mães em geral piedosas e cheias de fé se vêem em apuros na educação religiosa dos filhos porque o chefe da casa não dá exemplo. E' muitas vezes um incrédulo, um indiferente. E os filhos, à vista de tão mau exemplo tiram a conclusão de que a prática dos deveres piedosos é mesmo coisa de mulher e crianças.

Dizia uma senhora ao

filhinho de dez anos:

— Menino, reza, é hora de dormir!

A criança refletiu um pouco e depois perguntou à mãe:

— Quando é que hei de ter barba como o papai?

— Por que me perguntas isto?

— Sim, diz o pequenino, porque quando eu for homem crescido não precisarei mais rezar nem ir à Igreja: não é assim?

O pequerrucho via o exemplo do papai e achava que homem crescido e barbado não rezava.

— Ai! o mau exemplo e sobremaneira o mau exemplo de incredulidade ou indiferença religiosa como é nefasto em família.

mentos, também o mais estouvado e desabusado tem um sacrossanto terror do ridículo; e porque além disso o homem é sempre egoísta também quando é bom e estima muito o próprio modo de viver.

Paz comunista

Os comunistas propagam aos quatro ventos a sua pacífica "inocência", no que diz respeito a provocações e lutas. Nós, os católicos, é que somos os provocadores, os valentões.

Vejam lá, então, como eles praticam essa inocência:

Num centro catequético, há um ano existente na Praia do Pirambú, uma turma de moleques de 12 a 15 anos, assistidos por dois robustos rapazes, procuraram perturbar a catequese católica e amendrontar catequistas e alunos, dando vivas a Luiz Carlos Prestes, ao Comunismo e a dona Maria Laura Mendes, senhora comunista, residente naquêlo bairro praeiro de Fortaleza. Um dêles — informa o sacerdote que nos trouxe êstes dados — se achava armado de faca.

Aí está um exemplo da "paz e união" pregadas pelos bolchevistas. Nisto certamente hão de querer também dizer que "a Igreja forma conosco". Mas, estão vendo, não é nada exato.



As portas artísticas dos dois sacrários da Igreja de São José e Santa Terezinha. — A porta do sacrário do altar de Nossa Senhora de Fátima foi uma dádiva da senhora d. Laura Del Roio, na importância de Cr\$ 8.500,00.